

Assembleia da República  
 Gabinete do Presidente

N.º de registo: 301343

01 03 02

Data: 09 03 31



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Por determinação do S.E.C.P.A.R., a  
 Sra. Secretária da Mesa

09.04.01

*[Handwritten signature]*

REQUERIMENTO Número \_\_\_\_\_ / x ( \_\_\_ª)

PERGUNTA Número 1786 / x (4ª)

Expeça-se
Publique-se
214/2009
Q Secretário da Mesa

*[Handwritten signature]*

Assunto: **Marcação de consultas na unidade de saúde da Aqualva**

Destinatário: **Ministério da Saúde**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República,

É conhecida a extrema carência de médicos de família que o nosso país vai vivendo e que se tem vindo a agravar. Tal situação é consequência da política de sucessivos governos que impuseram severas restrições na formação de novos médicos, agravadas com a desvalorização da especialidade de medicina geral e familiar. Entretanto não se conhecem mais do que medidas avulsas para enfrentar uma situação que se vai traduzindo crescentemente numa grave limitação do acesso aos cuidados primários de saúde.

Recebemos informação de um utente, de que os muitos utentes sem médico de família na Aqualva estão sujeitos a um regime de marcação de consultas que lesa os seus direitos de acesso. De facto, a sua inscrição para consulta é limitada às primeiras semanas de cada mês e para concretizar no mês seguinte.

Tal facto limita no concreto o acesso às consultas com médico de família. Mesmo os utentes sem médico de família têm direito a que seja encontrada uma solução de recurso para poderem aceder a consultas. Essa é aliás a propaganda do Governo, e foi com ela que aliás justificou o encerramento e a redução de horário de dezenas de atendimentos permanentes por todo o país.

Assim, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, venho requerer através de V. Exa., à Ministra da Saúde, resposta às seguintes perguntas:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Como pretende o Governo resolver o problema da falta de médicos de família na Agualva?
- Como justifica o procedimento de marcação de consultas descrito atrás que leva a que elas só se concretizem ao fim de um período de várias semanas?
- Para onde se dirigem estes utentes quando a sua necessidade de saúde, mesmo não sendo uma urgência clínica, não tem sequência no Centro de Saúde da Agualva?

Palácio de S. Bento, 31 de Março de 2009

Bernardino Soares

Deputado